

Perfis dos universitários beneficiados pela política de ação afirmativa na UFV

Ana Paula Guedes Henrique*
Wânia Maria Guimarães Lacerda**

Profile of university students benefiting from the affirmative action policy in UFV

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa.

** Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais e Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Professora Associada do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa.

RESUMO: Este artigo descreve e analisa dados de perfil de estudantes que ingressaram no campus de Viçosa da UFV pela reserva de vagas, no primeiro ano de implementação da Lei 12.711, de 2012. Os atributos de perfil considerados foram idade, sexo, tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado e origem geográfica de 480 estudantes cotistas. A maior parte dos cursos ocupados predominantemente por estudantes cotistas egressos de escolas estaduais e moradores de Viçosa e microrregião preparam-se para carreiras de baixo status social, indiciando processos de segregação por carreiras. As mulheres, apesar de ser maioria dentre os estudantes cotistas, estão em menor número nos cursos das áreas de ciências agrárias e exatas, indicando a persistência da hierarquia de gênero nas carreiras acadêmicas também na situação de reserva de vagas. Os dados apontam para a possibilidade de surgimento de outros mecanismos de recrudescimento das desigualdades em um contexto de implementação de política de ação afirmativa e expansão do acesso à educação superior e, portanto, para a confirmação da hipótese da *desigualdade efetivamente mantida* (LUCAS, 2001). Porém, inegavelmente, as cotas proporcionam o encontro das diferenças no espaço público e uma Universidade mais marcada pela diferença do que pela exclusão beneficiará tanto os estudantes cotistas e não cotistas, como a própria universidade pública e o país.

PALAVRAS-CHAVE: Política de ação afirmativa; Lei 12.711, de 2012; Universidade Federal de Viçosa..

ABSTRACT: *The present paper describes and analyzes data regarding the profile of the students who entered the UFV's campus of Viçosa through reserved vacancies in the first year of the implementation of Law 12,711, from 2012. The profile's attributes considered were age, sex, sort of high school attended and geographical origin of 480 quota students. Most courses that are predominantly occupied by former public schools quota students and residents of Viçosa and surrounding areas prepare the undergraduates for low social status careers, an indication of segregation processes. Women, despite being majority among quota students, are fewer in courses of areas such as agricultural and exact sciences, indicating persistence of gender hierarchy in academic careers including with the reserved vacancies. The data point to the possibility of the emergence of other inequality increase mechanisms in a context of affirmative action and expanding access to higher education, confirming the hypothesis of effectively maintained inequality (LUCAS, 2001). However, the quotas undeniably provide the encounter of diversities in the public space, and certainly a University demarcated by difference rather than by exclusion benefit both quota and non-quota students, likewise the public university and the country..*

KEYWORDS: *Affirmative Action Policy; Law 12.711, 2012; Universidade Federal de Viçosa.*

INTRODUÇÃO

Neste artigo é feita a descrição e análise dos dados de perfil de estudantes que ingressaram no campus de Viçosa da UFV pela reserva de vagas, em 2013, primeiro ano de implementação da Lei 12.711, de 2012. Ele tem como base tanto o resultado de investigações empíricas realizadas no âmbito do Observatório da Vida Estudantil¹, como os dados gerados em uma pesquisa específica, cujo objetivo foi conhecer e analisar a experiência estudantil dos beneficiados pela reserva de vagas na UFV.

No Brasil, a educação superior expandiu significativamente a partir da primeira metade da década de 2000. As matrículas nesse nível de ensino (graduação e sequencial) passaram de 3.989.366, em 2003, para 7.839.765, em 2014. A rede privada tem uma participação de 74,9% (5.867.011) e a rede pública, 25,1% (1.961.002) no total de matrículas nos cursos de graduação (INEP, 2015).

A ampliação da oferta de vagas na rede pública federal e das possibilidades de acesso se deu com a criação de universidades e campi, caracterizada pela interiorização das instituições de ensino superior (BAUMGARTNER, 2016). Essa ampliação foi também estimulada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007. Entre 2003 e 2011 foram criadas 14 novas universidades públicas federais e 47 novos campi, elevando o número de municípios com instituições federais de 114 para 272 (ANDIFES, 2014).

Nas universidades federais, junto ao processo de expansão de vagas, ocorreu também a implementação de políticas de ação afirmativa que têm ampliado as oportunidades de acesso de estudantes egressos de escolas públicas, socialmente desfavorecidos e de minorias étnicorraciais ao ensino superior público. Essas políticas têm sua origem na Constituição Federal de 1988, que se mostrou “permeável às pressões dos movimentos sociais” (JESUS; GOMES, 2014, p. 90), criando as condições de possibilidade para a manifestação das demandas de escolarização.

A participação do Brasil na Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, promovida

pela ONU em 2001 e a adesão à Declaração e Plano de Ação de Durban, geraram, tanto em nível do Governo Federal, como dos governos estaduais e municipais, o lançamento de programas e/ou projetos destinados a beneficiar os afrodescendentes brasileiros (HERINGER, 2002). No período de 2002 a 2012, 122 instituições de ensino superior públicas implementaram um dos quatro tipos de políticas de ações afirmativas – cotas, subcotas, vagas e bônus (CARVALHO, 2016).

Em 2012, a Lei 12.711 foi promulgada, estabelecendo que as instituições federais, até 2016, reservariam 50% das vagas para estudantes de escolas públicas. Anualmente, a partir de 2013, deveria ser implementada a reserva de um percentual mínimo de 12,5% das vagas. Essa Lei estabeleceu também que no mínimo 50% das vagas reservadas se destinam aos estudantes com renda familiar per capita inferior a 1,5 salário mínimo e que as vagas destinadas a cada um dos grupos de renda devem ser preenchidas em proporção no mínimo igual a soma dos pretos, pardos e indígenas da unidade federativa onde a instituição está instalada, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na UFV, a primeira política de ação afirmativa implementada se deu em razão da Lei nº 5.465, de 3 de julho de 1968, denominada “Lei do boi”, a qual fixou a reserva de 50% das vagas nas instituições de ensino agrícola para agricultores ou seus filhos e para residentes em áreas rurais proprietários ou não de terras. A revogação dessa Lei se deu em 1985. Em 2009, a UFV volta a implementar uma política de ação afirmativa, quando o Conselho Universitário (CONSU) instituiu a bonificação, aumentando em 15% a nota dos estudantes que provieram de escolas públicas e se apresentaram para o processo de seleção.

Com a promulgação da Lei 12.711, em 2013, a UFV reservou 20% das vagas para o estudante egresso de estabelecimentos de ensino médio públicos, conforme as modalidades estabelecidas nessa Lei. Esse percentual foi aumentando progressivamente e, em 2014, foram reservadas 30% das vagas; em 2015, 40%; e em 2016, 50%. Os dados analisados neste artigo se referem aos 480 estudantes que ingressaram na UFV pela reserva de vagas no primeiro ano de implementação da Lei 12.711.

Este artigo se constitui de duas seções. Na primeira são apresentados

os perfis dos 480 estudantes beneficiados pela reserva de vagas na UFV. Na segunda seção os dados de perfis foram desagregados por curso de graduação e analisadas as dessemelhanças entre os cursos que integram um mesmo Centro. Ao final são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas para a produção deste artigo.

1. ESTUDANTES BENEFICIADOS PELA RESERVA DE VAGAS NA UFV

Em 2013, foram ofertadas 2.320 vagas para os cursos de graduação da UFV, no campus de Viçosa. Desse total, a seleção de 1.856 candidatos foi realizada pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e, de 464, pelo Programa de Avaliação Seriada (PASES)². Do total de vagas ofertadas pela UFV nesse ano, 20% foram reservadas conforme estabelecido na Lei 12.711/2012, o que representou um total de 502 vagas, das quais 480 foram ocupadas, conforme distribuição mostrada no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição da oferta e ocupação das vagas reservadas na UFV, em 2013.

Modalidades - Lei 12.711, de 2012	Vagas ofertadas em 2013	Vagas Ocupadas em 2013
Modalidade 1 – egressos de escola pública, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda menor que 1,5 salário-mínimo <i>per capita</i> .	201	188
Modalidade 2 – egressos de escola pública, com renda inferior a 1,5 salário-mínimo <i>per capita</i> , indiferente da condição racial.	66	69
Modalidade 3 – egressos de escola pública, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda superior a 1,5 salário-mínimo <i>per capita</i> .	171	156
Modalidade 4 – egressos de escola pública, indiferente de renda e condição racial.	64	67
TOTAL	502	480

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

As diferenças observadas entre a oferta e ocupação de vagas reservadas se explicam, em parte, pelas determinações da Lei e da Portaria Normativa n. 18, de 11 de outubro de 2012. No entanto, é importante destacar que 22 vagas reservadas não foram ocupadas por cotistas em 2013. Dentre essas, não foram ocupadas 13 vagas, por estudantes pretos, pardos ou indígenas e com renda familiar de até 1,5 salário mínimo *per capita* e, 15 vagas, por estudantes com a mesma autodefinição etnicorracial, mas independente da renda familiar. As características da estratificação educacional, um sistema marcado por alto grau de seletividade e as desigualdades sociais e raciais no Brasil, conjugadas com o

fato que esse foi o primeiro ano de implementação das sub-cotas para pretos, pardos ou indígenas, parecem explicar a diferença observada nas modalidades e não ocupação de vagas por estudantes cotistas.

1.1 A IDADE DOS ESTUDANTES BENEFICIADOS PELA RESERVA DE VAGAS

Os dados indicam que metade dos estudantes ingressos pela reserva de vagas em 2013 tem até 19 anos de idade e um quarto tem idade superior a 21 anos. A idade média de todos os cotistas é 20 anos. A faixa etária dos estudantes que ingressaram pelas modalidades que não declaram condição de renda é mais elevada, 20,3 anos na modalidade 3 e 20,6 anos, na modalidade 4.

Levando-se em consideração que o estudante inicia a educação básica aos seis anos de idade e que ele concluirá o ensino médio – nos percursos sem interrupções – aos 17 anos e ingressará aos 18 anos na educação superior, foi observado que aproximadamente um quarto dos estudantes cotistas teve percursos escolares lineares, pois ingressaram na UFV com a idade considerada modal. Já os outros três quartos apresentaram idade superior àquela considerada modal.

Cabe destacar, no entanto, que, de acordo com as informações do Censo da Educação Superior de 2013, os ingressos na educação superior presencial nesse ano tinham 24,6 anos de idade em média (INEP, 2014). Considerando-se que, aproximadamente, três quartos dos estudantes que ingressaram na UFV em 2013, beneficiados pela reserva de vagas, tinham menos de 21 anos de idade, ainda que esses ingressantes tenham tido um percurso escolar com reprovações ou interrupções na transição da educação básica para a superior, trata-se de um grupo que ingressou na educação superior com a idade média abaixo daquela observada em nível nacional.

1.2 O SEXO DOS ESTUDANTES BENEFICIADOS PELA RESERVA DE VAGAS

Os dados revelam que 52,5% dos cotistas que ingressaram no campus de Viçosa da UFV, em 2013, são do sexo feminino. A maioria das estudantes do sexo feminino na educação superior ou o maior alcance educacional feminino já foram indicados em estudos de âmbito nacional, como o Censo da Educação

Superior de 2013 e 2014. No campus de Viçosa, considerando-se o total de estudantes que ingressaram em 2013 – 2.320 estudantes –, observa-se que 1.192 são do sexo feminino e 1.128, do masculino. Assim, ainda que se observe um maior número de estudantes do sexo feminino, que representa 51,38% do total, essa diferença é de apenas 64 estudantes.

Desagregando-se os dados sobre o sexo dos estudantes por modalidade de ingresso, o grupo composto por estudantes cotistas, com renda familiar per capita inferior a 1,5 salários mínimos, que autodeclararam a condição racial de preto, pardo ou indígena, é constituído de 101 estudantes do sexo feminino e 87 estudantes do sexo masculino. Um percentual maior de estudantes do sexo feminino, se comparado ao de estudantes do sexo masculino, é observado também entre aqueles que ingressaram pela modalidade 2, cuja renda per capita familiar é menor ou igual a 1,5 salário mínimo, mas que não autodefiniram sua raça. Nessa modalidade de ingresso a predominância feminina é consideravelmente mais marcada: 63,7% (n=44). Já entre os estudantes que ingressaram nas modalidades cuja condição de renda familiar não é declarada, o que indicia que ela era mais alta que 1,5 salário mínimo per capita, o sexo masculino encontra-se mais representado, totalizando 58,9% (n=81) dos ingressantes pela modalidade 3, na qual os estudantes autodefinem a condição etnicorracial e 52,2% (n=35) pela modalidade 4. Logo, os dados nos informam que, além das cotistas do sexo feminino ser em maior número, elas estão mais representadas nas modalidades que reservam vagas para estudantes com renda familiar per capita menor que 1,5 salário mínimo.

1.3 O TIPO DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO MÉDIO PÚBLICO FREQUENTADO POR ESTUDANTES BENEFICIADOS PELA RESERVA DE VAGAS

Um percentual de 76,9% (n=369) dos estudantes cotistas cursaram o ensino médio em escolas públicas estaduais, 22,7% (n=109) em escolas federais e 0,4% (n=2) em escolas municipais. A presença de estudantes que cursaram o ensino médio em escolas federais se dá em todas as modalidades de ingresso, ainda que em números inferiores ao dos estudantes egressos de escolas estaduais. Porém, considerando que em nível nacional, em 2013, 1,9% das matrículas era feita em escolas de ensino médio federais, os estudantes

egressos dessas instituições estão muito mais representados entre os cotistas ingressantes na UFV se comparados aos estudantes vindos de escolas estaduais, que por sua vez totalizam 97,23% das matrículas no país (INEP, 2014a).

Observando-se o tipo de escola pública frequentada por modalidade de ingresso constata-se que na modalidade 1, aquela que reserva vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e com renda familiar inferior a 1,5 salários mínimos, encontra-se o maior percentual de estudantes vindos de escolas estaduais, 79,3% (n=149). Destaca-se, no entanto, que em todas as modalidades a maioria dos estudantes proveio de estabelecimentos públicos estaduais, variando entre 70,1% e 79,3%. Nas modalidades 1 e 3, cuja reserva de vagas destina-se, no primeiro caso aos estudantes egressos de escolas públicas que autodeclararam condição racial e com renda familiar per capita menor ou igual a 1,5 salário mínimo e, no segundo caso, aos egressos de escolas públicas que autodeclararam a condição racial, independente da renda familiar, encontram-se os menores percentuais de egressos de escolas federais 20,3% (n=38) e 21,8% (n=34), respectivamente.

Na consideração dos dados sobre a rede a qual se vincula os estabelecimentos públicos de ensino médio frequentados pelos estudantes cotistas é preciso levar em conta, de um lado, que as escolas públicas federais, em função de melhor estrutura escolar que proporcionam aos estudantes, são utilizadas pelas famílias providas de capitais, dentre eles o capital cultural, como um mecanismo que assegura vantagens na competição por vagas no ensino superior (MONT’ALVÃO, 2011). De outro lado, é preciso considerar que as escolas estaduais em cidades pequenas e médias, onde as redes escolares são menos complexas, são menos afetadas por processos de segregação escolar e mais eficazes.

1.4 A ORIGEM GEOGRÁFICA DOS ESTUDANTES BENEFICIADOS PELA RESERVA DE VAGAS

Os dados sobre a origem geográfica dos cotistas de 2013 foram divididos em três categorias: “Viçosa e microrregião”; “Demais cidades de MG”, contemplando as cidades do Estado de Minas Gerais, excetuando Viçosa e a microrregião e “Outros estados”³. Dentre os cotistas, a maior parte origina-se

de “Demais cidades de MG”, 50,6% (n=243). De Viçosa e da microrregião provieram 33,1% (n=159) dos cotistas. São em menor número os estudantes cotistas de “Outros estados”, 16,3% (n=78).

A distribuição da origem geográfica dos estudantes cotistas por modalidade de ingresso segue a mesma tendência observada no dado agregado, ou seja, aproximadamente a metade dos estudantes, nas quatro modalidades, origina-se das demais cidades de Minas Gerais, excetuando Viçosa e microrregião. Dentre os 188 estudantes ingressos pela modalidade 1, 36,7% (n=69) são de Viçosa e da microrregião. Os percentuais de estudantes ingressos pelas modalidades 2 e 3, com a mesma origem geográfica, aproximam-se daquele observado na modalidade 1: 33,3% (n=23) e 34% (n=53), respectivamente. Apenas dentre os ingressos pela modalidade 4, aqueles que não declaram condição racial e de renda, a situação se altera, pois nesse caso o percentual de estudantes que se originam de Viçosa e da microrregião é 20,9%. Os estudantes vindos de outros estados e que se beneficiaram da reserva de vagas na UFV nas modalidades 1, 2 e 3 representam 13,8% (n=26), 17,4% (n=12) e 14,5% (n=24), respectivamente. Dentre os ingressos pela modalidade 4, encontra-se o maior percentual de estudantes que possuem origem geográfica em outros estados: 23,9% (n=16).

Esses dados apontam para as particularidades do grupo composto por estudantes que não autodeclaram condição racial e de renda, ingressos pela modalidade 4, pois dentre eles se observa a maior presença daqueles que são procedentes de cidades de Minas Gerais que não integram a microrregião e de outros estados, portanto, locais mais distantes de Viçosa. Este dado indicia que os estudantes que ingressaram por essa modalidade têm uma condição financeira estável o suficiente que lhes permitiu o deslocamento para Viçosa.

Considerando que o grupo autodeclarado preto, pardo ou indígena e com menor renda origina-se, em sua maior parte, de Viçosa e de cidades que integram a microrregião, observa-se indícios que os critérios etnicorraciais e econômicos da Lei estão propiciando um melhor aproveitamento das vagas reservadas entre os candidatos de Viçosa e da microrregião. O fato de esses estudantes já residirem na cidade onde se localiza o campus ou em seu entorno

reduz os custos dos deslocamentos e favorece a permanência no ensino superior, pois, nesse caso, ela revela-se menos dispendiosa e dependente da assistência estudantil se comparada à situação daqueles estudantes da mesma faixa de renda e pertencimento etnicorracial que precisariam se deslocar de cidades mais distantes para Viçosa, o que explica, em parte, a situação observada. Mas, além disso, é preciso levar em conta os efeitos que a UFV produz em termos de aspirações educacionais nos estudantes de Viçosa e das cidades onde a Universidade é muito conhecida e celebrada entre os estudantes de diferentes meios sociais.

2 OS DADOS DE PERFIL DOS ESTUDANTES DA UFV BENEFICIADOS PELA RESERVA DE VAGAS, DESAGREGADOS POR CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os cursos de graduação do campus de Viçosa da UFV são agrupados em quatro Centros de Ciências. A distribuição do número de estudantes beneficiados pela reserva de vagas em 2013 por Centro é: Centro de Ciências Agrárias (CCA), com 101 estudantes; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), com 87 estudantes; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE), com 159 estudantes; e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), com 133 estudantes.

2.1 PERFIS DOS ESTUDANTES COTISTAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CCA)

Dentre os seis cursos que integram o CCA, apenas os de Cooperativismo e Agronegócio apresentam um percentual de estudantes cotistas do sexo feminino superior ao masculino. No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental foi observado percentual igual entre ambos os sexos e, nos outros três cursos que compõem esse Centro, a saber: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, o percentual de estudantes do sexo masculino é superior ao de estudantes do sexo feminino.

No Brasil, de acordo com Beltrão e Teixeira (2004), na década de 1960, para cada estudante do sexo feminino matriculada nos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Engenharia Florestal tinham 52 do sexo masculino. Já

nos anos 2000, para cada estudante do sexo feminino cursando graduações das ciências agrárias foram observados oito do sexo masculino. Apesar do crescimento da presença de mulheres nos cursos de ciências agrárias, as desigualdades de acesso, segundo o sexo, ainda são muito presentes, o que também foi observado entre os estudantes ingressantes pela reserva de vagas nestes cursos na UFV, com exceção da Engenharia Agrícola e Ambiental, onde, conforme já mencionado, os percentuais de estudantes de ambos os sexos se equiparam. A distribuição dos estudantes cotistas por curso, conforme o sexo, é apresentada na Figura 1.

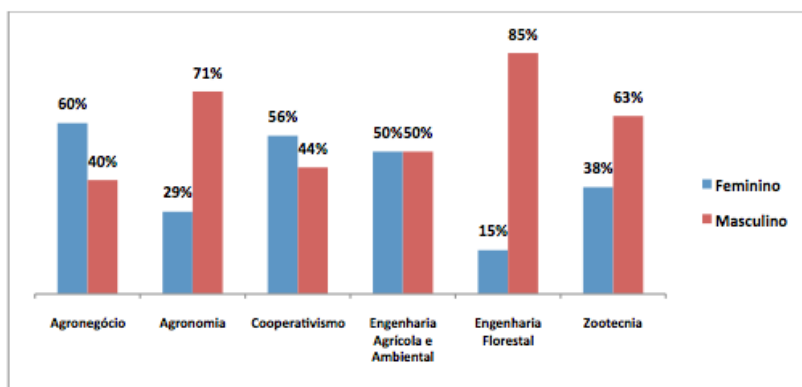


Figura 1 – Sexo dos estudantes cotistas – CCA, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

A maior parte dos estudantes que frequentam os cursos que integram o CCA, excetuando-se Agronomia e Engenharia Agrícola e Ambiental, ingressou na UFV com idade acima de 19 anos. Portanto, uma faixa etária superior àquela considerada modal para ingresso na educação superior, ou seja, 18 anos. Esses dados indiciam, por um lado, que boa parte dos estudantes beneficiados pela ação afirmativa matriculados nesse Centro pode ter percursos escolares interrompidos ou com reprovações. Por outro, pode indicar que a ação afirmativa está viabilizando, ainda que tardiamente, a “escolha ativa” (HÉLAN, 1996 apud NOGUEIRA, 1998, p. 48) do curso superior pelos estudantes, o que pode favorecer o envolvimento e a dedicação à formação escolhida.

Os dados sobre as redes às quais se vinculam os estabelecimentos de

ensino médio públicos frequentados pelos estudantes cotistas que ingressaram nos cursos do CCA são apresentados na Figura 2. Ela mostra que no curso de Agronomia 33% (n=15) dos 45 estudantes cotistas cursaram o ensino médio em instituições federais. Os cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Agrícola e Ambiental também receberam estudantes cotistas egressos de estabelecimentos federais: três, no primeiro caso e dois, no segundo. Já entre os cotistas dos cursos de Cooperativismo e Agronegócio nenhum provém de estabelecimentos federais.

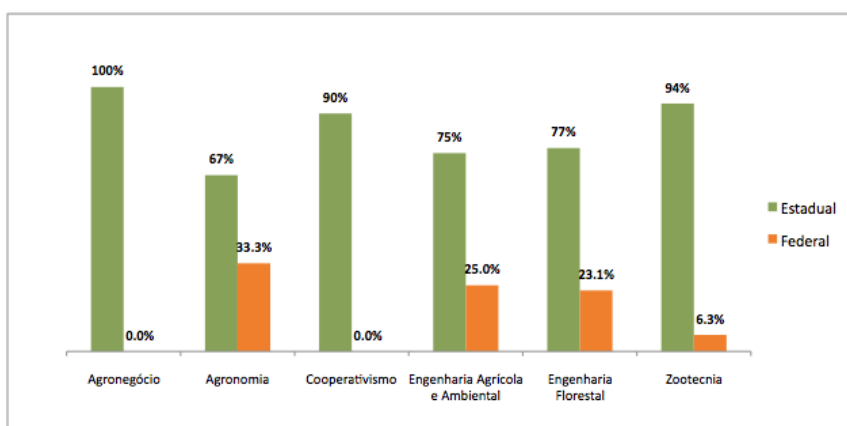


Figura 2 – Tipo de estabelecimento de ensino médio público frequentado pelos estudantes cotistas – CCA, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

No que se refere à origem geográfica dos estudantes beneficiados pela reserva de vagas que se matricularam nos cursos que integram o CCA, mostrada na Figura 3, observa-se um recrutamento mais abrangente do curso de Agronomia, com 27% (n=12) dos estudantes vindos de outros estados brasileiros, diferentes de Minas Gerais.

A amplitude da atração do curso de Agronomia ofertado no campus de Viçosa está relacionada à sua reputação. Esse curso foi o primeiro criado na UFV e, juntamente com o curso da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ), muito contribuiu para a geração de conhecimentos e tecnologias no campo das Ciências Agrárias (GALINARI, 2010) no país.

Considerada no jargão estudantil como a “menina dos olhos da UFV”, o curso de Agronomia goza de alto prestígio, reputação e notoriedade em todo o país e, em razão disso, integra os projetos de estudantes residentes em vários estados brasileiros que optam por formação nessa área, além de seu reconhecimento em nível local e regional.

O curso de Engenharia Agrícola e Ambiental se destacou por apenas um estudante cotista originar-se da cidade de Viçosa ou da microrregião. Os dois cursos desse Centro que apresentaram maior percentual de estudantes de Viçosa e da microrregião foram Cooperativismo, 56% (n=5) e Agronegócio 80% (n=8).

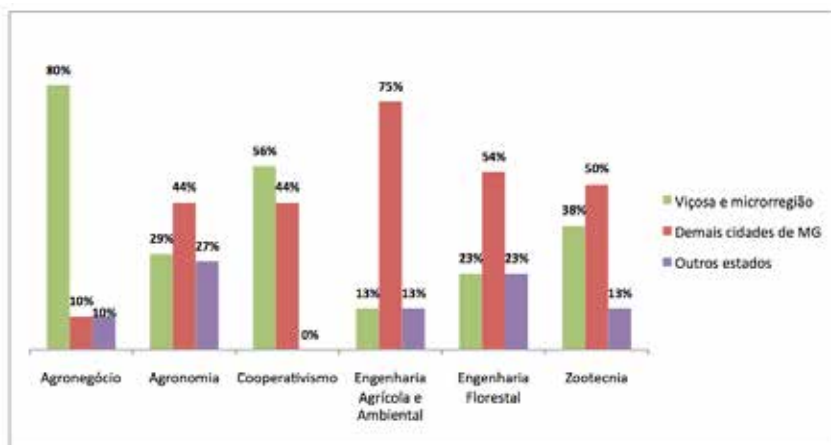


Figura 3 – Origem geográfica dos estudantes cotistas – CCA, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Entre os cursos do CCA são observadas dessemelhanças no que se refere ao sexo, à idade, ao tipo de estabelecimento de ensino público frequentado no ensino médio e à origem geográfica. Os cursos de Cooperativismo e Agronegócio, por exemplo, revelaram-se cursos em que as cotistas do sexo feminino, egressas de escolas estaduais e moradoras da microrregião de Viçosa mais oportunizaram as cotas. No curso de Agronomia, há proporção maior de estudantes do sexo masculino, considerável presença de cotistas egressos de instituições federais e um percentual elevado de estudantes oriundos de estados diferentes de Minas Gerais.

2.2 PERFIS DOS ESTUDANTES COTISTAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS (CCE)

No CCE observa-se, conforme mostra a Figura 4, a predominância de estudantes cotistas do sexo masculino em nove dos 17 cursos que o compõem. Considerando as oito engenharias, observa-se que, em cinco delas: Engenharia de Agrimensura, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica o percentual de cotistas do sexo feminino é inferior ao do sexo masculino. Importa destacar que, nas engenharias acima mencionadas, com exceção da Engenharia de Produção, os percentuais de estudantes cotistas do sexo masculino ultrapassa o percentual de 85% (n=8).

Na Engenharia Ambiental, diferentemente do que foi observado em outras engenharias, 100% (n=8) dos estudantes cotistas são do sexo feminino. Outros cursos que se destacaram pela predominância de cotistas do sexo feminino no CCE foram Arquitetura, Ciência e Tecnologia de Laticínios e Química, com percentuais de 78% (n=7), 86% (n=6) e 80% (n=12), respectivamente. Já entre os três cursos de licenciatura que integram esse Centro de Ciências, apenas um apresenta percentual de estudantes do sexo feminino superior ao masculino: Licenciatura em Química.

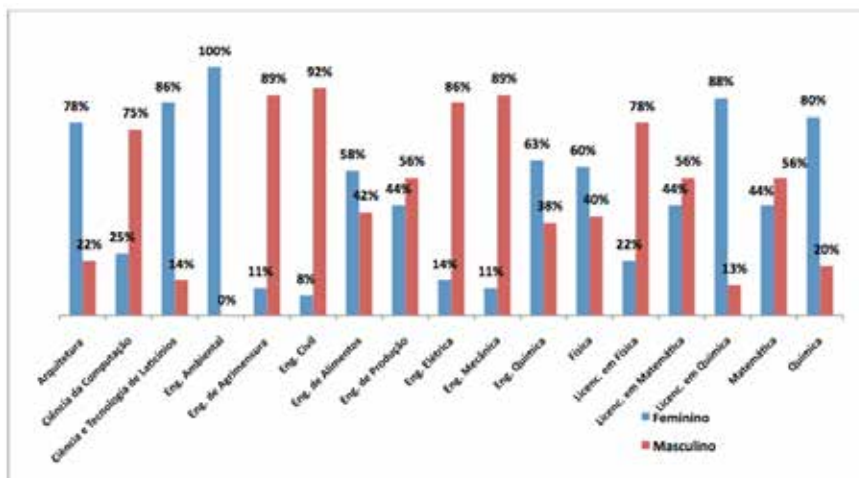


Figura 4 – Sexo dos estudantes cotistas – CCE, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Em relação à idade, os cursos que apresentaram a maior parte dos estudantes cotistas com até 19 anos foram: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Química e Licenciatura em Química. Portanto, parte dos cursos com alta seletividade no âmbito da UFV receberam estudantes com faixa etária próxima da idade considerada modal, ou seja, com até 19 anos, indiciando que estes estudantes cotistas se encontravam em condições de efetivar suas escolhas em razão de bom rendimento acadêmico. Outros cursos, também com alta seletividade, como por exemplo, Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, diferentemente do grupo mencionado, apresentam a maior parte dos estudantes cotistas nas faixas etárias acima de 19 anos, indiciando que pode se tratar de estudantes que reorientaram suas carreiras ou obtiveram êxito, após várias apresentações nos processos seletivos, para o que parece ter contribuído para o benefício da reserva de vagas.

Destaca-se, ainda, nos dados sobre a idade dos estudantes cotistas, a situação encontrada no curso de Licenciatura em Química, no qual a maior parte dos ingressos tinha até 18 anos. Se levarmos em conta que esse curso apresenta elevado índice de evasão, é plausível pressupor que sua escolha foi feita de forma negativa, ou seja, com a pretensão de migrar para outro curso superior posteriormente. Além disso, é preciso levar em conta que muitos estudantes socialmente desfavorecidos são os primeiros de toda a sua família a ingressar numa universidade pública, portanto, a escolha pode se dar mais pela universidade do que pelo curso propriamente dito. As características do Sistema de Seleção Unificado (SISU) que permite ao estudante analisar suas possibilidades de ingresso nos cursos de graduação, pela informação de sua posição durante o processo de seleção, faz com que a escolha do curso superior assuma novas configurações.

No que diz respeito ao tipo de estabelecimentos de ensino médio públicos frequentados pelos estudantes cotistas, mostrado na Figura 5, observou-se a maior presença de estudantes de instituições de ensino médio federais em quatro das oito engenharias que compõem o CCE: Engenharia de Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica.

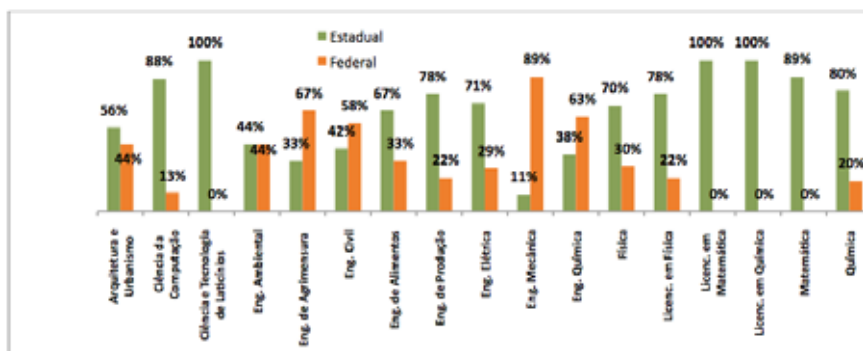


Figura 5 – Tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado pelos estudantes cotistas – CCE, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Na Engenharia Ambiental foi observada a mesma proporção de estudantes egressos de instituições federais e estaduais. Vale destacar a representação de oito estudantes cotistas vindos de instituições federais no curso de Engenharia Mecânica, no qual ingressaram, em 2013, nove estudantes beneficiados pela reserva de vagas. O prestígio das engenharias, isto é, o valor simbólico e econômico desses títulos na sociedade brasileira, faz dessas carreiras tanto desejáveis, como possíveis e presumíveis para estudantes egressos de instituições federais de ensino médio, reconhecidas qualidade. Nas licenciaturas, carreiras socialmente menos valorizadas, não foi observado nenhum caso de estudante cotista vindo de estabelecimentos federais. A mesma situação observada no curso de Ciência e Tecnologia de Laticínios.

Analisando a origem geográfica dos estudantes cotistas do CCE, mostrada na Figura 6, foi possível observar que as licenciaturas, o curso de Matemática e de Ciências e Tecnologia de Laticínios apresentam os maiores percentuais de estudantes de Viçosa, ao passo que, nas engenharias, o percentual de estudantes vindos das demais cidades do Estado de Minas Gerais e de outros estados é mais elevado, destacando-se os cursos de Engenharia Química e Engenharia Ambiental, com incidência nula de estudantes de Viçosa e da microrregião. Nota-se, então, um recrutamento mais abrangente das engenharias, bem como do curso de Arquitetura e Urbanismo, se comparados

às licenciaturas.

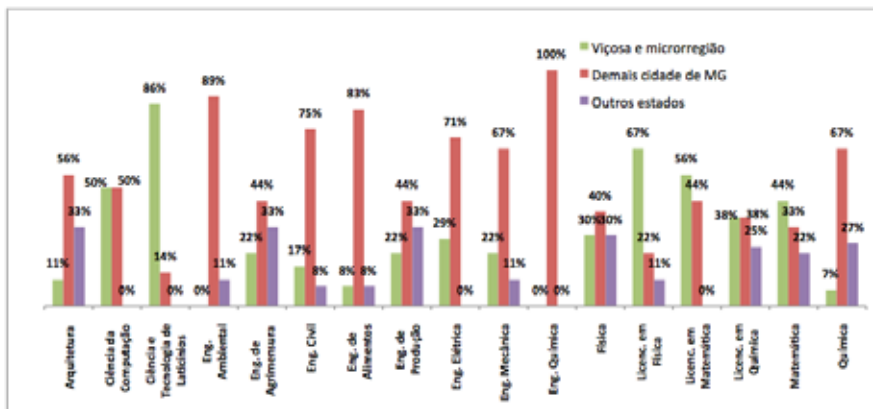


Figura 6 – Origem geográfica dos estudantes cotistas – CCE, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Parece pertinente analisar as engenharias alocadas no CCE em relação àquelas que integram o CCA, haja vista a relativa proximidade dos campos do conhecimento e as similaridades encontradas nos perfis dos cotistas, ainda que se reconheçam as especificidades das diversas engenharias, já enunciadas pela Sociologia das Profissões, que engendram valores distintos nas certificações dessa área (FONTELLA, 2014). De modo geral, os estudantes que mais se beneficiaram das cotas nas Engenharias foram cotistas do sexo masculino. A maior presença de estudantes do sexo feminino ocorre somente nos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Química e de Engenharia de Alimentos.

No que se refere à origem geográfica, é comum às engenharias a baixa presença de estudantes cotistas que se originam de Viçosa e microrregião e também se observa os maiores percentuais de estudantes egressos de instituições de ensino médio federais. Tal fato indicia certa singularidade ou distinção dos estudantes cotistas que cursam engenharias na UFV, da mesma forma que ocorre com os demais estudantes que ingressaram nas engenharias ofertadas na Instituição por ampla concorrência.

2.3 PERFIS DOS ESTUDANTES COTISTAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCB)

No CCB, conforme apresentado na Figura 7, verifica-se a predominância de cotistas do sexo feminino em seis dos oito cursos que integram esse Centro. Os dois cursos, cujo percentual de estudantes do sexo masculino se sobrepôs ao do sexo feminino, foi Educação Física e Bioquímica. Com os maiores percentuais de cotistas do sexo feminino, destacaram-se os cursos de Ciências Biológicas, Nutrição e Medicina Veterinária.

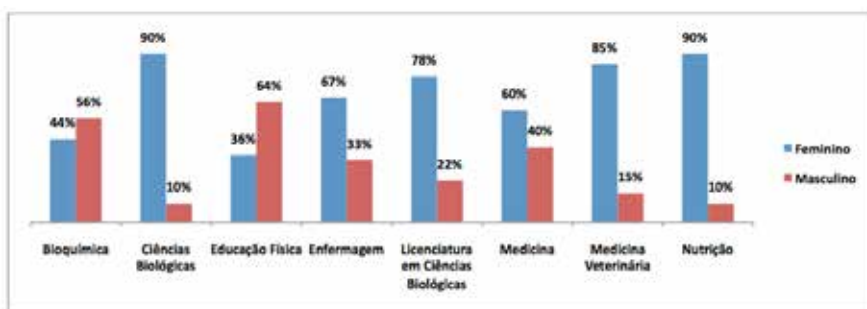


Figura 7 - Sexo dos estudantes cotistas – CCB, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Analisando a idade dos estudantes cotistas do CCB, observou-se um percentual mais elevado de estudantes com mais de 22 anos nos cursos de Educação Física e Medicina, com 43% (n=6) e 30% (n=3), respectivamente. O ingresso com idade mais elevada que a modal no curso de Medicina se explica pela alta seletividade desse curso, que exige dos estudantes vários anos de preparação após a conclusão do ensino médio para obtenção da aprovação no processo seletivo desse curso. Essa situação não ocorre em relação ao curso de Educação Física. Os cursos com maior percentual de cotistas com até 18 anos foram Bioquímica, Medicina Veterinária e Nutrição com 67% (n= 6); 62% (n=8) e 50% (n=5), respectivamente.

Com relação ao tipo de estabelecimento de ensino médio público frequentado, mostrado na Figura 8, foi observado em sete, dentre os oito cursos que integram o CCB, a predominância de estudantes egressos de escolas estaduais. No curso de Medicina há uma distribuição relativamente equitativa entre estudantes de instituições federais de ensino médio (n=5) e os

demais distribuídos entre escolas estaduais ($n=4$) e municipal ($n=1$). Esse dado mostrou-se diferente da hipótese inicialmente formulada, de que a maior parte, ou talvez a totalidade, dos estudantes cotistas do curso de Medicina seria egressa de estabelecimentos de ensino médio federais, especialmente do CAP-Coluni. Assim, parece pertinente investigar as especificidades dos estabelecimentos públicos estaduais frequentados pelos estudantes cotistas que ingressam no curso de Medicina da UFV.

O único curso cujo percentual de estudantes vindos de instituições federais revelou-se superior ao de egressos de escolas estaduais foi na Medicina Veterinária, registrando 69% ($n=8$). Já no curso de Enfermagem, a totalidade dos cotistas ($n=12$) cursou o ensino médio em estabelecimentos estaduais.

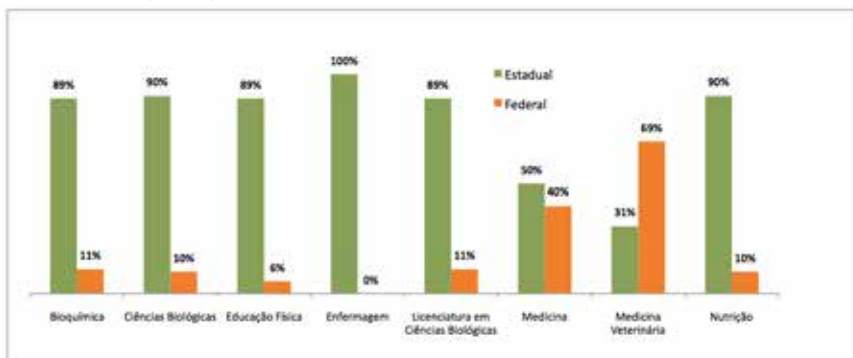


Figura 8 – Tipo de estabelecimento de ensino médio público frequentado – CCB, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Na distribuição dos estudantes cotistas quanto à origem geográfica, mostrada na Figura 9 se apreende que em cinco, dos oito cursos do CCB, um percentual inferior a 12% de estudantes são oriundos de Viçosa ou de cidades da microrregião. Novamente destaca-se o curso de Medicina Veterinária, pois nenhum estudante cotista origina-se de Viçosa e da microrregião. Além disso, quatro estudantes cotistas desse curso provêm de estados diferentes de Minas Gerais.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas encontra-se apenas um estudante vindo de Viçosa ou do seu entorno. A maior parte origina-se de cidades do Estado de Minas Gerais que não integram a microrregião de Viçosa.

Já os cursos que mais se destacaram pela predominância de estudantes cuja cidade de origem compõe a microrregião de Viçosa foram Educação Física (n=7) e Enfermagem (n=5).

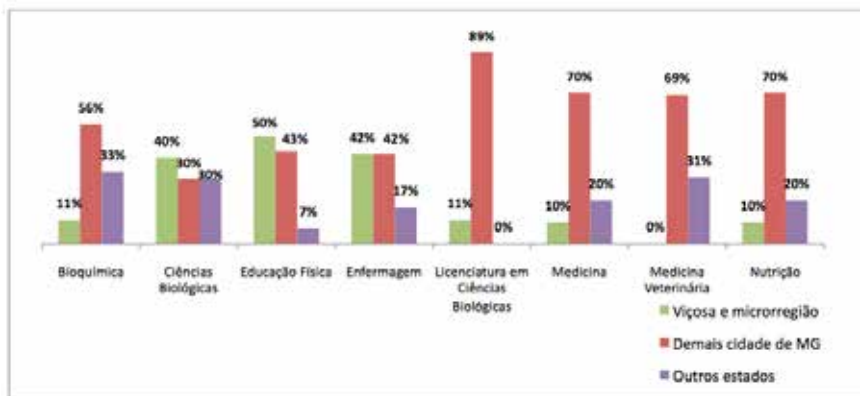


Figura 9 - Origem geográfica dos estudantes cotistas – CCB, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Cabe mencionar que os estudantes cotistas foram selecionados, em sua maior parte, pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para a classificação dos candidatos, que, ao contrário dos vestibulares tradicionais, não implica em deslocamento dos candidatos da cidade de origem para o local de realização das provas. Essa situação democratiza as oportunidades de acesso à educação superior e colabora para ampliar a concorrência e a seletividade dos cursos, sobretudo, nas carreiras de maior prestígio. Isso porque, estudantes de todo o Brasil podem, sem custos adicionais, se inscrever para as vagas ofertadas pela UFV. Esta situação colabora para ampliar a área do recrutamento geográfico dos cursos reputados, como foi observado, por exemplo, no curso de Medicina Veterinária.

2.4 PERFIS DOS ESTUDANTES COTISTAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES (CCH)

No CCH predomina estudantes cotistas do sexo feminino em sete dos 14 cursos que integram esse Centro. Importa destacar o número elevado de estudantes cotistas do sexo feminino nos cursos de Economia Doméstica

(n=12) e Pedagogia (n=13). Já os cursos com maior percentual de estudantes do sexo masculino foram Geografia (n=7), Administração (n=8), e Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, em ambos, (n=4), conforme a Figura 10.

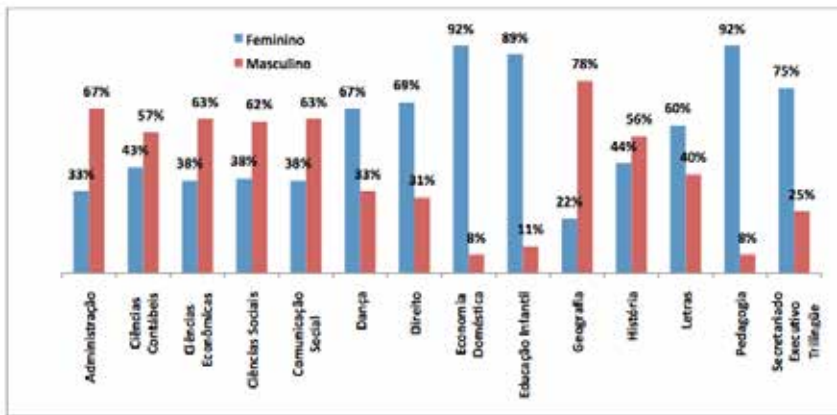


Figura 10 - Sexo dos estudantes cotistas – CCH, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

O CCH também apresenta maior número de estudantes cotistas com 22 ou mais anos de idade, dentre os Centros de Ciências da UFV, destacando-se os cursos de Ciências Sociais e Letras, com metade dos cotistas nessa faixa etária. Já o número de estudantes com idade até 19 anos se revelou mais alto nos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Dança, Direito e Economia Doméstica, com aproximadamente 50% dos estudantes cotistas.

Nos cursos que integram esse Centro foram observados os menores percentuais de egressos de estabelecimentos federais, dentre os cursos de graduação ofertados pela UFV. Em nenhum curso desse Centro o número de estudantes vindos de escolas federais ultrapassou o número daqueles que frequentaram estabelecimentos públicos estaduais. Além disso, em cinco cursos foram encontrados valores ausentes para cotistas que cursaram o ensino médio em instituições federais, sendo eles Ciências Contábeis, Economia Doméstica, Letras, Pedagogia e Secretariado Trilíngue. Cabe destacar que os cursos com os maiores percentuais de estudantes que cursaram o ensino médio em instituições federais foram: Direito (n=4) e Comunicação Social (n=3).

O número de estudantes provenientes de estabelecimentos públicos

federais entre os cotistas do curso de Direito, levando-se em conta o reconhecimento da rede federal com relação à qualidade da oferta da educação básica e a alta seletividade do curso de Direito, foi considerado relativamente baixo, pois esse curso tem alta reputação no contexto da UFV e a advocacia configura-se numa das certificações da área de Ciências Humanas de maior valor simbólico e econômico. Nesse sentido, esperava-se que este curso registrasse os maiores percentuais de cotistas egressos de instituições federais, o que não ocorreu. Ao investigar as situações que poderiam estar relacionadas a este dado, observou-se que no processo seletivo de 2013 o ponto de corte para os candidatos de ampla concorrência foi dez pontos, abaixo do ponto de corte para os candidatos que ingressaram nesse curso pela modalidade 4, que reserva vagas para egressos de escolas públicas, com renda livre e não autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. Como o processo de seleção SISU permite, durante certo período, que o estudante altere sua inscrição, pode ter ocorrido que os estudantes egressos de escolas públicas federais e que, portanto, preencheriam as condições para ingresso por meio das vagas reservadas, tenham observado a elevada concorrência entre os cotistas e optado por se inscrever no processo seletivo do curso por meio da ampla concorrência.

A distribuição dos estudantes cotistas por curso, conforme o estabelecimento de ensino no qual cursaram o ensino médio é apresentada na Figura 11.

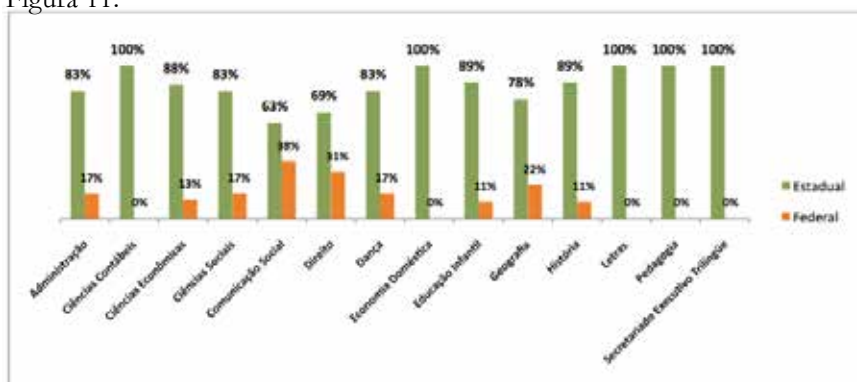


Figura 11 – Tipo de estabelecimento de ensino médio dos estudantes cotistas – CCH, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Quanto à origem geográfica dos estudantes cotistas que ingressaram nos cursos que integram o CCH, observa-se, conforme a Figura 12, que, em quatro cursos: Administração (n=7), Ciências Contábeis (n=5), Economia Doméstica (n=8) e Pedagogia (n=8), predominam cotistas que se originam de Viçosa e da microrregião. Já nos cursos de Ciências Econômicas, Dança, Letras e Secretariado Executivo Trilíngue, a maior concentração é de estudantes que se originam de outras cidades de Minas Gerais, excluindo-se Viçosa e a microrregião. Os estudantes de outros estados tiveram baixa representação nos cursos do CCH, no entanto, dentre os cursos que apresentaram recrutamento mais abrangente destacaram-se os de Direito (n=3) e Ciências Sociais (n=3), com estudantes vindos de outros estados.

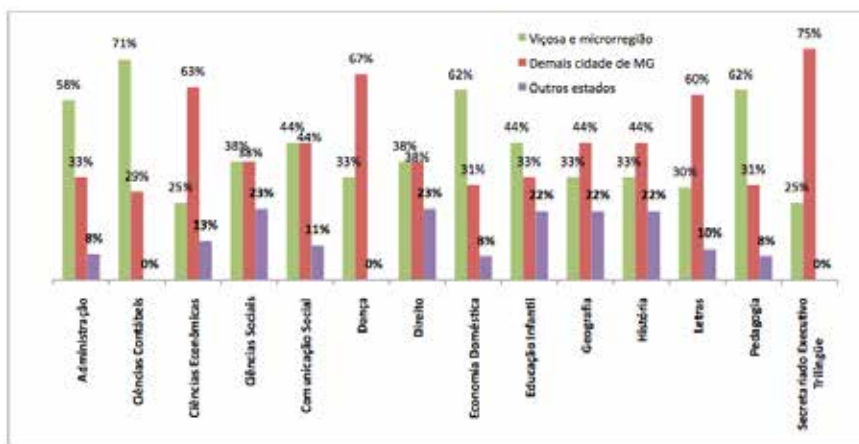


Figura 12 – Origem geográfica dos estudantes cotistas – CCH, 2013.

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/Pró-Reitoria de Ensino/UFV, 2015.

Em relação aos cursos de licenciatura da UFV que integram o CCH, o que se viu foram tendências opostas àquelas apreendidas nas engenharias, da mesma forma que foi observado nas demais licenciaturas que integram os outros Centros de Ciências. Enquanto nas engenharias o tipo de estabelecimento de ensino médio público frequentado e a origem geográfica foram instituições federais e de cidades distantes de Viçosa, nas licenciaturas observou-se forte presença de estudantes vindos de escolas públicas estaduais e que se originam

de Viçosa e da microrregião.

É relevante mencionar que o título acadêmico de licenciatura confere ao profissional menos vantagens econômicas e simbólicas se comparados aos diplomas das áreas das engenharias. No jogo das credenciais escolares “ser professor” e “ser engenheiro”, ainda que diplomado em instituição de ensino superior pública, reconhecida por sua qualidade, é hierarquicamente diferente, o que impacta a seletividade de cada curso. Essa hierarquia é apreendida nos perfis dos cotistas das engenharias, recrutados em diferentes cidades e estados do Brasil, enquanto os estudantes de Viçosa “escolhem” as licenciaturas. Também se sobressai nas engenharias a presença de estudantes egressos de estabelecimentos federais, que ocupam as posições favoráveis na hierarquia dos estabelecimentos públicos, ao passo que nas licenciaturas essa presença é quase nula.

Comparando-se a idade dos estudantes cotistas no CCH com aqueles que cursam licenciaturas nos outros Centros de Ciências observa-se tanto a presença significativa de cotistas jovens, com idades até 19 anos, como de estudantes mais velhos, com idade igual ou superior a 22 anos. A presença de estudantes mais velhos pode estar relacionada ao turno de funcionamento desses cursos que é noturno, portanto o estudante trabalhador tem condições de frequentá-lo. Já a presença marcante dos estudantes com idade até 19 anos pode estar associada ao baixo número de candidatos por vaga e os patamares da pontuação exigida para ingresso nesses cursos, ampliando as chances de ingresso do estudante que acabou de concluir ensino médio e se encontra menos preparado para o ENEM se comparados àqueles que tiveram mais tempo para se dedicar aos estudos voltados para o exame ou têm alto rendimento acadêmico. O ingresso em cursos de licenciatura na área de ciências exatas parece também uma forma de preparar-se para uma escolha ativa do curso superior no futuro e de usufruir das possibilidades de mudança de curso disponibilizadas aos estudantes de graduação matriculados. Não pode deixar de ser mencionada a importância da condição de estudante universitário, numa cidade média universitária como Viçosa, onde a UFV revela-se também um importante espaço para a constituição de redes de sociabilidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 12.711, de 2012, no seu artigo 7º, estabelece que deverá ser feita em 2022 a revisão do programa especial para acesso de estudantes pretos, pardos e indígenas e daqueles que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas às instituições de educação superior públicas. Reconhecendo-se que o sentido, no duplo sentido do termo, ou seja, de direção e significação, dessa revisão dependerá do conhecimento gerado sobre os estudantes cotistas na universidade pública, este trabalho pretendeu contribuir com esse conhecimento, descrevendo e analisando os dados de perfis dos 480 estudantes que ingressaram no campus de Viçosa da UFV pela reserva de vagas, no primeiro ano de implementação dessa Lei.

Os dados analisados indicaram que apesar de ser maioria dentre os estudantes cotistas da UFV, as mulheres estão em menor número nas áreas mais reconhecidas, ou seja, nas Ciências Agrárias (35,6%) e nas Ciências Exatas (49,7%), campos do conhecimento no qual predominam estudantes cotistas do sexo masculino. Os dois centros nos quais a maior parte dos cotistas é do sexo feminino são CCH (58,6%) e CCB (67,8%). Estes dados apontam para a hierarquia de gênero nas carreiras acadêmicas, no âmbito desta Universidade, entre os estudantes cotistas.

Quase a totalidade de estudantes que frequentam os cursos de licenciatura é egressa de escolas da rede pública estadual. Os maiores percentuais de estudantes egressos de escolas estaduais são encontrados no CCH (87,2%), no CCA (79,2%) e no CCB (78,2%). No CCE é encontrado o maior percentual de egressos de instituições públicas federais, 33,3%.

O recrutamento geográfico dos estudantes cotistas que cursam licenciaturas é menos abrangente, com elevados percentuais de estudantes de Viçosa e da microrregião. Já nos cursos de graduação tracionais na Universidade, tais como Agronomia e Medicina Veterinária, bem como os cursos de Medicina e a maior parte das Engenharias, o recrutamento de estudantes revelou-se mais abrangente geograficamente e grande parte dos estudantes cotistas cursou o ensino médio em escolas federais.

Os dados de perfis indicaram que a maior parte dos cursos de graduação ocupados por estudantes egressos de escolas estaduais e fortemente marcadas pela presença de moradores de Viçosa e microrregião preparam o estudante

para carreiras menos valorizadas econômica e socialmente, indiciando tanto processos de segregação por carreiras, como o fato de que uma política idealizada, segundo os princípios de justiça social, pode encobrir novas formas de persistência e recrudescimento das desigualdades, as quais precisam ser conhecidas e enfrentadas. Nessa perspectiva, a hipótese da desigualdade efetivamente mantida (LUCAS, 2001) – que considera que as desigualdades de ingresso na educação superior são substituídas pelas desigualdades nas chances de acesso aos percursos escolares mais seletivos e prestigiosos (MONT’ALVÃO, 2011) – parece pertinente para embasar novos estudos.

É preciso destacar que, inegavelmente, as cotas proporcionam o encontro das diferenças no espaço público e, certamente, uma Universidade mais marcada pela diferença do que pela exclusão beneficiará tanto os estudantes cotistas e não cotistas, como a própria universidade pública e o país.

NOTAS

- 1 Este projeto, vinculado ao Programa de Educação Tutorial em Educação da UFV, contou com financiamento da FAPEMIG, Edital 10/2012, Processo: APQ-03213-12.
- 2 O PASES, extinto em 2015, consistia em avaliar os candidatos por três vezes consecutivas, ao final de cada ano do ensino médio.
- 3 O número de municípios e estados por categoria é: Viçosa e microrregião, 10 municípios; Demais cidades de Minas Gerais, 81 municípios e Outros Estados, 9.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1361467991UFMT__Maria_Lucia_Neder_relatorio_REUNI.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2014.

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Cidades universitárias, cidades médias, cidades pequenas: análise sobre o processo de instalação de novos campos universitários. **Espaço Aberto**, PPGG-UFRJ, v. 5, n.1, p.73-93, 2015.

BELTRÃO, Iwakami; TEIXEIRA, Moema de Poli. **O vermelho e o negro: raça e gênero na universidade brasileira – uma análise da seletividade das carreiras a partir dos censos demográficos de 1960 a 2000**. Rio de Janeiro, IPEA, 2004.

CARVALHO, José Jorge de. **A política de cotas no ensino superior**. Ensaio descritivo e analítico do Mapa das Ações Afirmativas no Brasil. Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, CNPQ, Universidade de Brasília, MEC, 2016.

FONTELLA, Matheus Odil; BARBOSA, Luana. **Formação, Empresa, Mercado, Sociedade Civil e Estado ou por uma Sociologia Econômica das Engenharias**: trajetórias profissionais de engenheiros(as) no Rio Grande do Sul (1970-2015). Comunicação ao IX Workshop Empresa, Empresários e Sociedade. Niterói, 2014. Disponível em: <<http://www.uff.br/9wees/trabalhos/papers>>. Acesso em: 15 nov. 2015

GALINARI, Tiago Nogueira. **Interesses públicos e privados no discurso e na rotina dos pesquisadores do CCA da UFV**. Dissertação (Mestrado e Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

HERINGER, Rosana. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 57-65, 2002.

INEP. Censo da Educação Básica 2013. Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2014a.

_____. **Resumo Técnico do Censo da Educação superior 2013**. Brasília: INEP, 2014b.

_____. **Censo da Educação superior 2014 – Notas Estatísticas**. Brasília: INEP, 2015.

JESUS, Rodrigo Ednilson de; GOMES, Nilma Lino. A “Constituição” da Nação Brasileira em Disputa: o Debate em Torno da (in) Constitucionalidade das Ações Afirmativas. **Revista TOMO**, n. 24, p. 86-108, 2014.

LUCAS, Samuel R. Effectively Maintained Inequality: Education Transitions, Track Mobility and Social Background Effects. **The American Journal of Sociology**, vol. 106, n. 6. p. 1642-1690, 2001.

MONT’ALVÃO, Arnaldo. Estratificação Educacional no Brasil do Século

XXI. Dados – **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, p. 389-430, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n. 7, p. 42-56, jan./abr. 1998.

Recebido em 28 de maio de 2016

Aprovado em 30 de agosto de 2016